

A utilização do cinema como ferramenta de ampliação da capacidade de *soft power* sul-coreana¹

Carlos Victor Silva Nicacio²

Resumo: De tempos em tempos, novas tendências entram em ascensão ao redor do mundo, e muitas vezes demonstram capacidade para afetar o sistema internacional de alguma forma, mostrando que fatores muitas vezes considerados apenas como mais um elemento do nosso cotidiano, na verdade trazem mudanças significativas para o mundo. Um caso observável dessa capacidade nos últimos anos se encontra na forma como a cultura sul-coreana passou e ainda passa por uma expansão expressiva de seu alcance, tocando cada vez mais sociedades mais distantes de seu país natal e conseguindo alterar a relação deste com outros países. O presente trabalho procura compreender de que forma a cultura sul-coreana, transmitida através do cinema, pode ser utilizada para expandir as relações da Coreia do Sul, aumentando a utilização do *soft power* por ela exercida. Para isso, serão utilizados para análise, elementos das Relações Internacionais como noções de Diplomacia Cultural e Pública, e principalmente, conceitos de Relações Internacionais e Cinema, ambos serão conectados através de noções adquiridas através dos estudos Construtivistas. Os filmes serão analisados não necessariamente pelo seu enredo, mas principalmente pela sua repercussão, impacto econômico e relevância em seu determinado período de tempo. Assim, verificaremos como o cinema sul-coreano tem se tornado um elemento importante para o *soft power* do país.

Palavras-chave: Cinema, Coréia do Sul, Cultura, Soft Power

Abstract: From time to time, new trends rise around the world, and often demonstrate the ability to affect the international system in some way, showing that factors often considered just another element of our daily lives, actually bring significant changes to the world. An observable case of this capacity in recent years is found in the way in which South Korean culture has gone and still goes through a significant expansion of its reach, touching more and more societies farther from its home country and managing to change its relationship with other countries. . The present work seeks to understand how South Korean culture, transmitted through cinema, can be used to expand South Korea's relations, increasing the use of soft power exerted by it. For this, elements of International Relations will be used for analysis, such as notions of Cultural and Public Diplomacy, and mainly, concepts of International Relations and Cinema, both will be connected through notions acquired through Constructivist studies. The films will be analyzed not necessarily for their plot, but mainly for their repercussion, economic impact and relevance in their given period of time. Thus, we will see how South Korean cinema has become an important element for the country's soft power.

Keywords; Cinema, South Korea, Culture, Soft Power

¹ Artigo científico apresentado ao Instituto de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação do Prof. Dr. Edson José Neves Júnior

² 2 Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

Observando o intenso crescimento e avanço das tecnologias e, principalmente, das mídias nos últimos anos, vemos que o mundo, de forma geral, vem utilizando tais recursos como meios para obter uma difusão de ideias de forma mais rápida (NICACIO, 2021). Essa ação é comumente associada a marcas para atrair consumidores, porém, nos últimos anos houve crescimento do uso dessas ferramentas por parte de organizações internacionais (governamentais ou não) e Estados, seja a nível nacional ou internacional, para projetar-se no cenário internacional de forma mais diversificada. Essa ação dissemina e aumenta o *soft power* da entidade em questão. (DUNCOMBE, 2017; I. ANG ET AL, 2015; NICACIO, 2021)

Desde o início dos anos 2000, as mídias vêm crescendo e tomando novas proporções. Nas palavras de Batista (2009, p.20) “o mundo está ganhando novos contornos a partir da crescente globalização, do avanço [...] em todos os aspectos da tecnologia”. Portanto, a forma como visualizamos o outro tem sido alterada assim como o jeito que observamos e entendemos outras culturas e, dessa forma, o modo como vemos outros países também tem se modificado com o tempo e avanço da sociedade. (BATISTA, 2009)

De acordo com Duncombe (2017), as mídias possuem uma importância indiscutível no campo das Relações Internacionais, assim como na política mundial, e isso pode ser visto através do seu papel exercido dentro da Diplomacia Pública, principalmente quando se observa a desenvoltura da atuação da cultura e das tradições dos países, assim como a participação das lideranças estatais na estruturação e gestão dessas atuações (DUNCOMBE, 2017). Assim como o papel das lideranças, mostra-se igualmente importante o papel da comunidade e a forma como ela interage com as mídias, uma vez que:

De acordo com a maneira como as vias de comunicação tornam-se mais densas, mais complexas e mais participativas, a população conectada a internet, vai ganhando mais acesso à informação, e mais oportunidades para engajar no discurso público irão aparecer, e com isso, mais chances de se obter ações coletivas (SHIRKY, 2011, p. 29, tradução nossa)

A partir dos pensamentos de Duncombe (2017) e Shirky (2011), visualizamos a potencialidade que as mídias possuem para influenciar, difundir ideias e auxiliar na busca por um melhor posicionamento dentro do cenário internacional. Isso se torna cada vez mais claro quando passamos a entender que os Estados têm utilizando essas mídias para criar uma maior interação com o público a níveis nacional e internacional, criando laços mais estreitos com a opinião pública, aproveitando do fato de que a mesma demonstra ter influência considerável

sobre a diplomacia (HJALMARSSON, 2013). Duncombe ainda sinaliza que, apesar da importância que essa área de estudo traz para o campo das Relações Internacionais, considerando as relações Estado-Estado, Estado-Instituições e Estado-População, ela ainda é muito subexplorada.

Tendo em vista a importância desse campo de estudo, é importante entender a existência de diversas formas que um ator internacional possui para influenciar e se destacar dentro do cenário internacional. Dentre essas formas, destaco o *Soft Power*, que será melhor abordado mais adiante, a Diplomacia Cultural e Pública, assim como a Internacionalização propriamente dita. Em certa medida, o fator em comum dessas três modalidades é a união dos meios utilizados para influenciar atitudes e opiniões de outrem, ao mesmo tempo em que busca exercer sua autonomia para influenciar em decisões políticas internacionais. A Diplomacia Cultural e Pública tem foco nos meios mais políticos, em geral utilizando-se de programas governamentais que estimulam o desenvolvimento cultural, turístico e social. A Internacionalização diz respeito a um processo mais integrado, no sentido de haver mobilização de diversos setores ao mesmo tempo, como da educação, mobilidade de pessoas, trocas (culturais, científicas, entre outras), e afins. Já o *Soft Power* procura criar uma atratividade para o país que o executa, abrangendo traços muitas vezes comercializáveis, como o turismo abordado na Diplomacia Cultural e Política, por exemplo. (RUDZKI, 1998; KNIGHT, 2004; NYE, 2004; DUNCOMBE, 2017)

Considerando que o principal caminho tomado por essa pesquisa é o do *soft power*, torna-se, então, necessário elucidar o modo como as mídias se tornam um exemplar de ferramenta para disseminar o *soft power* de uma nação. Aqui, a principal definição utilizada para o termo é aquela estabelecida por Joseph Nye em sua obra “*Soft Power: The means to success in World Politics*” (2004), onde afirma que o *soft power*:

É a habilidade de conseguir aquilo que se deseja através da atração de forma preferível a coerção ou mediante pagamentos. Ele surge da atratividade da cultura, dos ideais políticos e das políticas de um país. Quando nossas políticas são vistas como legítimas aos olhos dos outros, nosso *soft power* é aprimorado (NYE, JR., 2004, p. 10, Tradução nossa).

Assim, o *soft power* é, em suma, a influência e o poder implícitos que a política, a diplomacia cultural e pública possuem, e que, segundo Martinelli (2016), funciona como “uma ferramenta de poder que não está restrita aos Estados.” (MARTINELLI, 2016, p. 69). O autor contabiliza como características do *soft power* ser indireto, transacional e imediato, além de englobar aspectos ideológicos, sociais e culturais. Dessa forma, essa ferramenta se mostra como

um meio de atrair alianças políticas através da sedução, induzindo o outro a querer alcançar um patamar similar ou igual ao do ator que está o exercendo. (MARTINELLI, 2016)

Ao longo da história, as nações sempre buscaram aumentar sua relevância no tabuleiro internacional, por meio de alianças, desenvolvimento interno, seja ele tecnológico, cultural, entre outros. Desde o fim dos anos 90, um país que tem se destacado nessa jornada é a Coreia do Sul, que recebe cada vez mais evidência quando se fala de vários assuntos, como tecnologia e cultura. Isso acontece por conta do grande investimento do país nesses dois setores e na forma como o mundo tem consumido cada vez mais esses materiais. No que condiz ao setor cultural, foco deste artigo, a Coreia do Sul se destaca bastante nas últimas duas décadas, principalmente no que tange o público musical e televisivo, já que esses meios de entretenimento têm ganhado mais e mais espaço, reconhecimento e seguidores ao redor do mundo. (SUZUKI, 2022)

Ao utilizar a Coreia do Sul como objeto de estudo, pretende-se compreender como essa nação utiliza a mídia cinemática como ferramenta de *soft power*, considerando que dentre as ferramentas mais conhecidas utilizadas pelo país estão a música, os dramas televisivos e a tecnologia. Buscarei, através das mídias a serem apresentadas, expor como o país estimula o incentivo, a ampliação e a utilização dessa ferramenta para posicionar-se de forma mais expressiva mediante o cenário internacional, mostrando mais de sua cultura através daquilo que é consumido no país. Assim, o intuito é compreender como um país se projeta no mundo através do cinema, não apenas através do enredo de um filme, que naturalmente já carrega traços culturais e políticos daqueles que o produziram, mas sim entender como um filme pode trazer diversos outros recursos para a nação na qual foi produzido, introduzindo para outros, uma forma diferente de observar e compreender uma sociedade diferente daquela em que se está inserido.

Para isso, foram utilizados filmes de diretores sul-coreanos que foram considerados sucessos internacionais, não apenas pela qualidade da produção, mas também pela repercussão no meio internacional e pela forma como o governo contribuiu para a distribuição dos mesmos. Ao realizar a seleção dos filmes analisados, considerou-se utilizar filmes produzidos e exibidos durante as duas décadas dos anos 2000, a fim de criar uma base de análise de um período que permita uma maior clareza na observação da repercussão dos três filmes. Em uma reportagem, para o jornal BBC NEWS BRASIL, Rafael Barifouse (2020) dá destaque para a política cinemática do país, e traz à tona filmes como “*OldBoy*” (2003), “*O Hospedeiro*” (2006), “*A Criada*” (2016), “*Em Chamas*” (2018) e, por último, “*Parasita*” (2019), no qual a matéria tem mais foco. Dos filmes citados nesta reportagem, a presente pesquisa trará o foco no caso de três

deles: “*OldBoy*”, “*A Criada*” e “*Parasita*”, justamente pelo fato terem arrecadado uma gama significativa de premiações e bilheterias.

Mas por que utilizar o cinema como ferramenta de análise? Neto (2018), nos mostra que o cinema se apresenta como um bem de consumo com grande capacidade para girar a economia, além de ter como uma de suas características principais, poder tocar os mais diversos tipos de públicos, pensando nisso, segundo Neves Junior (2016), um dos fatores importantes das Relações Internacionais é a capacidade de “abrir um mundo de possibilidades de estudo para o internacionalista” e o cinema compartilha dessa característica, uma vez que pode levar as diversas classes de público a experimentar novas realidades. Além disso, quando analisado dentro de um recorte temporal específico, o cinema torna-se uma importante ferramenta de estudos históricos e políticos. Toda essa potencialidade é um dos fatores que dá tanta força, por exemplo, para o cinema estadunidense, produzido em Hollywood e que, no período da Guerra Fria, foi capaz de conquistar pessoas por todo mundo ao disseminar o “*american way of life*”, com o intuito de incentivar o consumo da cultura estadunidense (como comida, meios de falar, tecnológica, roupas, entre outros), dentro de outros países. (NETO, 2018; NASSER, 2009; KANG, 2015; NEVES JUNIOR, 2016)

A divisão do artigo se dará da seguinte maneira: A primeira seção irá expor a base teórica de Relações Internacionais que será utilizada neste trabalho, focando no estudo sobre o construtivismo de Nicholas Onuf, buscando trazer para a pesquisa a noção de que objetos de estudo aparentemente sem relação inicial podem apresentar laços entre si, além da importância que se dá para a linguagem como objeto de compreensão do outro. Ainda nesta seção trarei um olhar sobre os estudos de Relações Internacionais e Cinema, demonstrando a força argumentativa desse objeto de estudo. Na segunda parte, irei fazer um breve levantamento do histórico da diplomacia pública e cultural da Coreia do Sul, a fim de ter uma base para que se possa elucidar o efeito do cinema para a diplomacia sul coreana. A terceira parte será direcionada para a apresentação dos 3 filmes que são o principal objeto de estudo, além de uma análise de como estas obras contribuíram para o avanço do *soft power* sul coreano. Por fim serão apresentadas as considerações finais do estudo, mostrando a relação entre o avanço das mídias sul coreanas e o aumento do poder de influência do país no cenário internacional.

2. Relações Internacionais e Cinema

O campo de Relações Internacionais e cinema vem ganhando força ao longo das últimas décadas, com os estudos pós modernos, entendendo a necessidade de trazer uma abordagem

que reflita o modo como os atores políticos se posicionam no cenário internacional, dando espaço para o entendimento da importância de questões subjetivas e individuais dentro da arena global. É a partir da conclusão de que os atores não estatais são essenciais para o entendimento das Relações Internacionais que surgem as abordagens estéticas, preocupadas em compreender a forma como as individualidades de cada ator influenciam na construção de objetos imbuídos de política, como o cinema. Segundo Bleiker (2009), há uma ambiguidade entre aquilo que é e como isto é representado de fato. Para ele, tudo é representação, e a política está inserida justamente neste vácuo. Justamente por haver uma discrepância entre a representação e o objeto de fato, Bleiker argumenta que os objetos estéticos não são neutros, e sim imbuídos dos valores e visão individuais do seu autor. Portanto, é essencial para as RI que as obras estéticas sejam estudadas em sua totalidade. Como abordado por Bleiker na passagem:

O valor político da estética precisa ser reivindicado; não porque pode oferecer uma forma autêntica ou superior de conhecimento, mas porque o triunfo moderno da razão tecnológica eclipsou a expressão criativa de nossa esfera política. Os dilemas que atualmente assombram a política mundial, do terrorismo ao aumento das desigualdades, são graves demais para não empregar o registro completo da inteligência humana para entender e lidar com eles. (BLEIKER, p. 529, tradução nossa)

Dialogando com Bleiker, Jutta Weldes (2003) analisa a forma como as produções cinematográficas na década de 90 foram impulsionadas e se tornaram motivos de tensões reais, ao reproduzir discursos políticos de forma implícita. Em sua obra, Weldes afirma que o fim da Guerra Fria alavancou os estudos de cultura pop por se tornarem instrumentos políticos de fato, influenciando questões de segurança internacional, já que se tornaram meios de reprodução e oficialização de discursos e diretrizes de política externa dos países. Dessa forma, se torna imprescindível para a área de Relações Internacionais a análise destes instrumentos, já que refletem ações concretas de políticas de Estado (WELDES, 2003).

Dentro dos estudos das Relações Internacionais, Nicholas Onuf define o construtivismo como um “canal para teorização de assuntos que, a princípio, não parecem ter relação entre si” (ONUF, 1998, p.58, tradução nossa), ou seja, um pensamento que se torna uma maneira de estudar e entender toda e qualquer espécie de relações sociais. Sendo assim, pode-se entender o construtivismo como um trabalho que vai se aliar às teorias reflexivas, ou seja, aquelas que trabalham a partir de interpretações históricas e textuais, atribuindo suma importância para a “reflexão humana sobre a natureza das instituições e sobre o caráter da política mundial” (CAMPOS, 2015, p.60). Para o construtivismo, é imprescindível a percepção de que o ser humano é um ser social, e que sem nossas relações sociais, não seríamos e nem agiríamos como

o fazemos. Essa percepção chega a outros patamares quando percebemos que ao mesmo tempo que as nossas relações sociais nos constroem, elas também constroem o mundo à nossa volta, e a forma como interagimos com o mesmo. Assim, pode-se dizer que os indivíduos fazem a sociedade, e a sociedade faz o indivíduo, tornando esse processo em algo contínuo e uma via de mão dupla, definido pelo estudo construtivista como Co constituição (ONUF, 1998; WENDT, 1987).

Para poder aliar esse pensamento com o tema deste artigo, abordarei a importância que o construtivismo concede para a linguagem, uma vez que essa tem a capacidade de interferir no processo de Co constituição dos atores e, por consequência, nas suas relações com o outro (CAMPOS, 2015). Com isso, quero dizer que, a partir da diplomacia exercida pelo governo sul-coreano, voltado para o âmbito cultural, junto com o auxílio das mídias a serem exploradas, é possível identificar uma Co constituição da imagem do país, na qual, em primeiro lugar, para o povo da Coreia do Sul, se torna possível desmistificar muitos estereótipos criados ao longo da história ao mesmo tempo em que um nacionalismo cultural é constantemente revigorado e reafirmado, e, em segundo lugar, se forma estabelece a ideia construtivista de que, ao sermos reconhecidos, passamos a existir e ter a possibilidade de agir politicamente. Em terceiro lugar, o mundo vai aos poucos criando um novo olhar sobre a cultura e o modo de viver sul-coreano (KANG, 2015).

Aliado aos conceitos de linguagem e Co constituição, ainda trarei um olhar sobre os atos de fala, que através das considerações finais de Campos, podemos os entender como algo que criam significados dentro do discurso e,

Esses significados são parte de uma prática social maior que engloba todo o ato discursivo e suas consequências. Os discursos têm, portanto, uma função crucial dentro da política, e, em especial, dentro da política internacional. Eles constroem redes de significados sobre a visão de mundo do ator em particular e sobre como este reage ao que vê (CAMPOS, 2015, p. 69).

Dessa maneira, pretendo demonstrar por que a Coreia do Sul se mostra tão disposta para aperfeiçoar a diplomacia cultural do país, mas para além disso, como o governo do país visa utilizar a mesma para alavancar a sua economia, tornar o país cada vez mais atraente através da cultura e acumular cada vez mais parceiros políticos e econômicos. Ao associar esses termos do construtivismo, pretendo chegar a uma análise na qual seja possível traçar a relação de causalidade entre a utilização das mídias com o caso de sucesso da Coreia do Sul.

3. Diplomacia Cultural e Pública da Coreia do Sul

Para falar sobre a diplomacia cultural, primeiramente é necessário identificar o que será abordado como cultura para este trabalho. Ribeiro (2011) aborda esse termo a partir da concepção básica da antropologia, que assume a cultura como a soma de hábitos, costumes e realizações de um indivíduo, uma comunidade, um povo, ao longo de sua história, realizações essas que tangenciam diversas áreas, como a arte, ciência, tecnologia, política, entre vários outros (RIBEIRO, 2011, p. 29). Para complementar esse pensamento, o autor indica que tal definição “fundamenta-se no pensamento de que a suprema manifestação de uma sociedade é a forma como ela vive, seus hábitos e costumes, e seu legado para as gerações que seguem” (RIBEIRO, 2011, p. 29). Assim, a cultura é, em sua essência, “*a expressão de uma comunidade*” (RIBEIRO, 2011, p. 26). A partir disso temos a Diplomacia Cultural, que, segundo Ribeiro (2011), de acordo com a realidade de cada país, comumente engloba:

O intercâmbio de pessoas; a promoção da arte e dos artistas; ensino de língua, como veículo de valores; distribuição integrada de material de divulgação; apoio a projetos de cooperação intelectual; apoio a projetos de cooperação técnica; integração e mutualidade na programação. (RIBEIRO, 2011, p. 31).

Outra abordagem sobre o termo indica que a diplomacia cultural “busca comunicar os valores de um país e estabelecer um entendimento mútuo entre nações através da troca de conteúdos culturais” (ISTAD, 2016, p. 6, tradução minha). Através dessas definições, pode-se entender a diplomacia cultural como um canal que é estabelecido entre as nações para realizar uma relação que não é explicitamente política, que permite uma aproximação mais íntima quando comparada com a relação diplomática, política e tradicional.

O desenvolvimento do que viria a se tornar Diplomacia Cultural e Pública da Coreia do Sul se iniciou após o fim do colonialismo japonês e das ações militares soviéticas, no norte e estadunidenses no sul da península, com o fim da Segunda Guerra Mundial. No ano de 1948 foi anunciado para o mundo o estabelecimento do governo sul-coreano independente. No mesmo ano, o Ministério das Relações Internacionais foi fundado para cuidar de assuntos que tangem “a diplomacia, tratados, economia internacional, nativos que estivessem fora do país, pesquisa e conduta das relações internacionais no geral” (CHOI, 2019, p. 7).

Adentrando a diplomacia pública da Coreia do Sul a partir dos anos 1950, vemos que o país, afetado pela crescente ameaça nuclear oferecida pela Coreia do Norte, assim como a própria Guerra das Coreias (1950 - 1953), passou a direcionar seus esforços para ações relacionadas à proteção nacional e reafirmação cultural, adotando medidas tais como

modernização dos armamentos nacionais, não proliferação nuclear (acompanhando a tendência mundial no momento), desenvolvimento econômico e social, assim como dos direitos humanos. Nesse primeiro período da diplomacia sul coreana, o objetivo era buscar reconhecimento ao redor do globo e com isso, conquistar novos aliados no âmbito internacional (mesmo tendo que ser realizado em meio ao conflito com a Coreia do Norte). Segundo o autor, o Ministro das Relações Internacionais buscava focar na conquista de aliados citada anteriormente, na cooperação econômica internacional, em firmar tratados internacionais, relações públicas e assuntos ligados à imigração. Muito disso foi realizado através das alianças formadas com diversos países tais quais os Estados Unidos, Japão, China e Rússia (CHOI, 2019).

Durante as décadas de 60 e 70, o Ministério das Relações Internacionais manteve um crescimento intenso de suas atividades relacionadas à Diplomacia Pública. Grande parte disso se deve à forma como o Ministério seccionou seus setores para diluir as atividades a serem realizadas. Tal divisão se deu da seguinte forma: Gabinete do Secretário, cinco agências (política, comércio, tratados, pesquisa, informação) e dezoito divisões. Dentre todos esses setores, Choi (2019), foca em 3 específicos, sendo Propaganda, Imprensa e Cultura. A última foi a responsável por dar foco ao turismo no país, através de diversas atividades no exterior, como publicação e distribuição de periódicos focados em cultura, além do intercâmbio intenso de estudantes e atletas, assim como a exportação cultural focado em exposições de arte, doação de itens históricos para museus, tal como a distribuição e demonstração de fotos, música, livros, filmes e artesanatos para as embaixadas sul coreanas espalhadas no mundo. (CHOI, 2019, p. 7-10)

A década de 80 é considerada para a diplomacia sul coreana como a era dos esportes, por conta de eventos como os jogos asiáticos, jogos olímpicos em Seul, e as paraolimpíadas. Além disso, o país agiu reforçando cooperações bilaterais e multilaterais para impulsionar o desenvolvimento econômico com auxílio dos países desenvolvidos. Ainda na década de 80, o país buscou a UNESCO para estabelecer a missão Coreana, a fim de expandir cada vez mais a infraestrutura de Diplomacia Pública da Coreia do Sul. (CHOI, 2019, p. 11)

Em relação aos anos 90, entre seus principais marcos, destacam-se o Plano de Cinco Anos para o Crescimento Cultural, iniciado em 1993 e o Plano “Visite a Coreia”, de 1994, ambos baseados na forma como o mundo estava entrando em uma nova forma de cultura industrial. Os programas de intercâmbios ganharam cada vez mais força, principalmente em relação a países europeus e aos Estados Unidos, mostrando mais uma vez como a Coreia do Sul

ao longo da história tem um forte recurso diplomático na educação e cultura. De acordo com Choi (2019), nesse período, as atividades da diplomacia pública da Coreia do Sul foram focadas em duas áreas sendo elas o desenvolvimento de uma nova fase para a própria diplomacia pública do país, termo esse que somente foi utilizado de forma oficial pelo Estado em 2010 (CHOI, 2019, p.14). A segunda área, que terá o maior foco nessa discussão, era exatamente melhorar ainda mais a imagem da Coreia no meio da comunidade internacional, movimento esse que ficou conhecido como *Korean Wave*, ou *Hallyu* (CHOI, 2019).

A partir dos anos 2000, a Coreia do Sul tinha como principal preocupação a sua segurança e isso se deve ao fato de a Coreia do Norte ter aumentado exponencialmente o seu programa nuclear e por isso voltou sua diplomacia para alianças que contribuíssem para o incremento da defesa nacional. Mas isso não se tornou motivo para abandonar a frente cultural de sua diplomacia, visto que nesse período, o país buscava reforçar a utilização internacional da “*korean wave*”, que teve seu início na China no final da década de 90, graças a um Drama televisivo (K-drama ou Dorama), que obteve bastante sucesso na China chamado “*What is love all about*”, seguido pelo sucesso de outros dois programas, “*Medical Brothers*” e “*Winter Sonata*”, a estreamem no Vietnã e no Japão respectivamente, após isso, outros dramas televisivos e música popular sul-coreana viraram sucessos não apenas pela a Ásia, mas também em países como México, Egito, Estados Unidos e muitos outros (CHOI, 2019 - págs. 14-15; ISTAD, 2016, p.10).

Esse acontecimento foi reconhecido pelo próprio governo como uma importante ferramenta de diplomacia pública, portanto, o mesmo optou por implementar esse movimento como ferramenta de diplomacia cultural do país. Essa ferramenta é um dos motivos que contribuíram para a Coreia do Sul conseguir subir rapidamente a posição de 13ª maior economia do mundo, aumentando a atratividade do país, trazendo os olhares de outras economias, de investidores e consumidores. Isso é uma mostra de que a diáspora sul-coreana foi bem sucedida, em um período de tempo relativamente pequeno, principalmente nos Estados Unidos, o que contribuiu de forma concreta para o crescimento da atratividade do país, recebendo elogios de chefes de Estado ao redor do mundo, não apenas por esse aspecto da sua diplomacia cultural, mas por vários outros, como no âmbito da educação por exemplo, que pode ser considerado uma outra fonte importante de diplomacia cultural (HJALMARSSON, 2013).

Hjalmarsson (2013) demonstra em seu trabalho que o Governo da República da Coreia reconhece a contribuição da *Korean Wave* no sucesso diplomático do país, e parte desse reconhecimento é feito, por exemplo, através de uma premiação especial que é organizada

anualmente pelo Ministro da Cultura, Esportes e Turismo, para um artista do popularmente conhecido *K-pop* (*Korean popular music*), além disso é possível ver que o governo possui forte investimento na indústria de cultura do país, quando se observa a quantidade de agências nacionais que se envolvem no patrocínio deste setor: O Comitê Nacional de marca, a Comissão Coreana de Comunicações, a *Korean Culture*, o Serviço de Informação e a Fundação Coreia. Outra mostra disso é a criação, por parte do Governo Sul-coreano, da Agência de Conteúdo Criativo da Coreia (KOCCA), que tem como missão, desenvolver e promover a indústria cultural do país. Um exemplo da atuação dessa agência ocorre a partir de 2012, quando ela passa a oferecer suporte financeiro para todos os artistas sul-coreanos que buscavam se apresentar fora do país, o chamado “suporte de expansão no exterior” (HJALMARSSON, 2013, p. 29).

Contudo, existem outros motivos para que a *Hallyu* seja de suma importância para o governo sul-coreano, e sua grande maioria remetem à origem do movimento. Segundo Roll (2021), o primeiro desses motivos se encontra na suspensão do banimento de viagens ao exterior para sul coreanos que ocorreu durante o período da ditadura até a redemocratização do país. Essa suspensão permitiu com que os cidadãos sul coreanos pudessem explorar o ocidente, principalmente os EUA e Europa, o que acabou fazendo com que a cultura e costumes coreanos fossem levados para outros países também, além de fazer com que os cidadãos que voltassem à Coreia do Sul, estivessem ainda mais qualificados para trabalhar e inovar no país. O segundo motivo, era a reestruturação dos Chaebols, que são os grandes grupos industriais controlados por famílias renomadas do país, o que contribuiu para que a Coreia do Sul pudesse superar a crise financeira asiática de 1997 e 1998. Através da *Hallyu* esses grupos puderam se reinventar, criando novas indústrias, principalmente do ramo da tecnologia, (como é o caso da Samsung, um dos principais Chaebols do país atualmente), assim como criar investimento na exportação de cultura, uma vez que o governo entendeu que ela poderia se tornar um produto extremamente valioso financeiramente. (ROLL, 2021)

O terceiro motivo apresentado por Martin Roll, ainda se encontra dentro do âmbito das Chaebols, em específico, aquela citada anteriormente, a Samsung, que graças a crise financeira asiática e também a *Hallyu*, conseguiu impulsionar sua internacionalização de forma mais acelerada, tornando-se um exímio exemplo de como a Onda Coreana foi benéfica para o país. O quarto motivo foi a ênfase no marketing internacional de marcas e qualidade das empresas locais. O quinto motivo se encontra no crescimento do foco direcionado para a infraestrutura, o autor dá atenção para o desenvolvimento de infraestrutura de internet de alta tecnologia, a fim de fazer com que todos os cidadãos do país estivessem conectados com o mundo. O sexto e

último motivo exposto por Roll, é o que mais se encaixa no teor deste artigo: O banimento das leis de censura que “proíbiam cineastas e outras classes de artistas de apresentar muitos temas considerados polêmicos” (ROLL, 2021, P. 3), algo que atrapalhou a liberdade criativa dos artistas por um longo período de tempo. Contudo, em 1996, a censura foi extinguida, abrindo um leque de oportunidade para os artistas explorarem novas áreas e opções de material para trabalho. (ROLL, 2021)

Em suma, é possível identificar no cenário exposto, a relação entre a *Hallyu*, a Diplomacia Cultural e o pensamento construtivista. Isso se dá em decorrência do fato de que há uma relação de Co constituição entre a *Hallyu* e a Diplomacia Cultural, ou seja, estabelecem um laço onde, ao mesmo tempo em que a cultura do país incentiva que mais pessoas venham a conhecer a Coreia do Sul (não necessariamente de forma presencial) e a investir no país, seja também possível para que a nação valorize seus produtos, mão de obra e influência, além de revitalizar um senso coletivo de nacionalismo nos cidadãos. O próprio Estado incentiva o crescimento dessa onda através das atividades executadas em sua diplomacia cultural, e tudo isso é feito com o fim de ampliar, de forma positiva, a imagem do país no cenário internacional.

4. Filmes

Diversos autores identificam o cinema como um instrumento de poder, utilizado desde sua criação para apresentar ideias, e colocado como ferramenta de influência por diversos agentes ao longo dos anos. Tibau (2011) nos explica que o cinema não funciona apenas como um meio de entretenimento, mas do mesmo modo ele coloca-se como um reprodutor de costumes, representante de realidades, transformando-se assim, em um importante fator na formulação de identidades. O cinema, com sua capacidade de representar cotidianos, ambientalizando o espectador em diferentes localidades temporais e geográficas, consegue realizar um papel ético e social, transmitindo mensagens e alcançando a identificação do público (TIBAU,2011, p. 3)

Após compreender a ligação estabelecida entre a Diplomacia Cultural sul-coreana e a chamada, *Korean Wave*, pretendo nesta seção, demonstrar como essa relação tem sido feita através da mídia cinemática, uma ferramenta de *soft power* que ainda está ganhando reconhecimento mundial quando se trata da Coreia do Sul, ao contrário por exemplo de suas ferramentas mais conhecidas, como a música (*k-pop*), os jogos, a teledramaturgia (*k-drama*, ou ainda *dorama*), a culinária (*k-food*), os cosméticos (*k-beauty*) e a tecnologia (*k-tech*). Sobre o cinema sul-coreano, é interessante destacar que Andrietta (2019) nos mostra em sua pesquisa que na Coreia do Sul, o cinema nacional representa a maior parte do mercado cinematográfico

do país (cerca de 54%), enquanto em outros países, a maior parte do cinema é dominado por produções estadunidenses (ANDRIETTA, 2019), isso é consequência do sistema de cotas para produções nacionais adotado pelo governo. Essas características internas irão contribuir para o desenvolvimento internacional do cinema sul-coreano.

Em seu trabalho, Kwang-jin Choi (2019), chega a importante conclusão de que:

O advento da globalização e a dramática evolução das tecnologias da informação alteraram as relações entre os atores da diplomacia pública, os seus alvos e seus métodos. A partir do ponto de vista de um ator, as nações não mais buscam relações que se dão exclusivamente pelo controle monopolístico do alvo [...] ao invés disso, os países se tornaram cada vez mais conscientes da busca pelo desenvolvimento de sua imagem, buscando ganhar corações e mentes de seu público-alvo, através da utilização de instrumentos de soft power (CHOI, 2019, p. 19, tradução nossa)

Através desse fragmento do texto de Choi é visível como as estratégias de políticas domésticas, diplomacia pública, internacionais e culturais se fazem importantes para a projeção internacional de um país. Assim, alio o pensamento de Choi com a importância da estratégia que nos é apresentada por Knight (2004), na qual a autora enfatiza que as estratégias implicam em uma abordagem mais bem planejada, elaborada e integrada. Dessa forma, ao utilizar de tal modo as estratégias, torna-se possível à uma entidade a implantar em seu processo de internacionalização, nos moldes de Rudziki (1998), de uma forma mais direcionada não apenas para seu público-alvo, mas também para um impacto maior em outras sociedades. Quando me refiro a “internacionalização, nos moldes de Rudziki”, exponho um processo que engloba, entre outros fatores, a mobilidade de pessoas, e o ponto que mais recebe destaque neste trabalho, a troca de experiências, conhecimento, ideias e intercultural. (RUDZIKI, 1998; KNIGHT, 2004; CHOI, 2019)

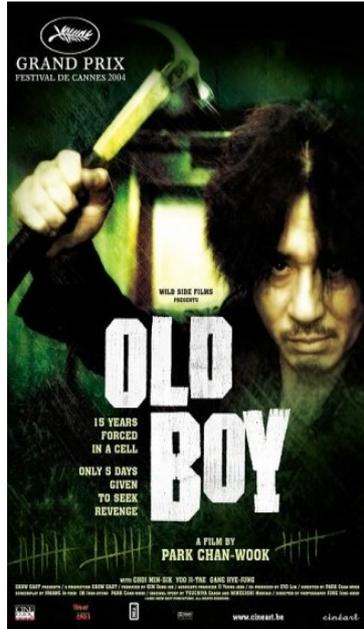
Rafael Barifouse (2020), apresenta em sua reportagem para a BBC News os meios que a Coreia do Sul utiliza para incentivar o crescimento do mercado cinematográfico, uma das principais medidas são as cotas para filmes nacionais nos cinemas sul coreanos, política adotada durante o regime militar no país, visando em primeiro lugar, o controle de conteúdo consumido pelos cidadãos, e em segundo lugar, para evitar a “contaminação” com a cultura ocidental através de seus filmes. Além do programa de cotas, o governo criou o conselho cinematográfico e um arquivo do cinema coreano, tudo isso aliado ao financiamento público para produção, distribuição e exibição de filmes nacionais. Então, observa-se um grande esforço por parte do governo para promover essa vertente da mídia sul coreana, conseqüentemente promovendo a Onda Coreana, sua mais forte política de *soft power*. (BARIFOUSE, 2020)

Uma mostra que o país apresenta sobre maneiras que o cinema pode ser utilizado como ferramenta de *soft power* é o projeto “*Seoul, Our Movie*”, financiado pelo governo metropolitano de Seul com o objetivo de impulsionar o turismo na cidade, o que inevitavelmente, aumentaria o turismo no próprio país, contando com a ajuda de dois Diretores renomados: Park Chan-Wook (que possui dois longas-metragens a serem analisados nesse trabalho) e Park Chan-Kyong, que produziram juntos o documentário “*Bitter, Sweet, Seoul*”, o qual busca mostrar o cotidiano na cidade sul-coreana. (HJALMARSSON, 2013)

A seguir, serão analisados os três filmes selecionados para o estudo, mostrando a relevância deles para o assunto, considerando que, diferente do filme supracitado, não foram produzidos para necessariamente promover o turismo para o país, mas sim para o ramo do entretenimento, porém, pretendo explicar como esse fato não elimina a potencialidade que eles possuem para serem utilizados como expressões plenas de *soft power*.

I. OldBoy

Figura 1 – Pôster de divulgação do filme OldBoy.



Fonte: OldBoy (2003)

O primeiro deles, “*Oldboy*” de 2003, cujo enredo gira em torno de Dae-Su (Choi Min-sik), que é raptado e mantido preso por quinze anos, sem qualquer espécie de contato com o mundo, com exceção de uma televisão que reproduzia conteúdos selecionados pelos seus raptadores. Repentinamente é solto e então sai em busca de vingança contra seu sequestrador (OLDBOY, 2003). Originalmente sendo uma série de mangá (histórias em quadrinho tipicamente japonesas), composta por oito volumes, de autoria de Marley Caribu e Nobuaki Minegishi (ambos autores japoneses), *Oldboy* recebeu uma adaptação para os cinemas em 2003, sob direção de Park Chan-wook (Diretor sul-coreano). Classificado como um filme de ação, drama e mistério. O longa-metragem faz parte da chamada “Trilogia da vingança”, ao lado de “Mr. Vingança” (2002) e “Lady Vingança” (2005), todos dirigidos pelo mesmo diretor.

OldBoy entra para a lista de objetos de análise com um orçamento de estimados US\$ 3.000.000 (Três Milhões de Dólares) e recebendo um faturamento bruto mundial de aproximadamente US\$ 15.194.593 (Quinze Milhões e Cento e Noventa e Quatro Mil e Quinhentos e Noventa e Três Dólares) (OLDBOY, 2003), ou seja, mais do que cinco vezes do valor de seu orçamento. Para além da lucratividade, o filme teve participação em 34 premiações de cinema pelo mundo, dentre essas, estão eventos como o *Saturn Awards* dos EUA, o Festival de cinema da Ásia-Pacífico, o Festival internacional de cinema em Bergen, na Noruega, o Prêmio Guarani de Cinema, entre vários outros. Nessas 34 premiações de cinema, *Oldboy* acumulou um total de quarenta vitórias de prêmios e mais vinte indicações. Entre os prêmios,

estão categorias como: melhor filme estrangeiro, melhor ator, melhor diretor, melhor filme, filme do ano, entre outras. (OLDBOY, 2003)

II. A Criada

Figura 2 - Pôster de divulgação de A Criada



Fonte: A criada (2016)

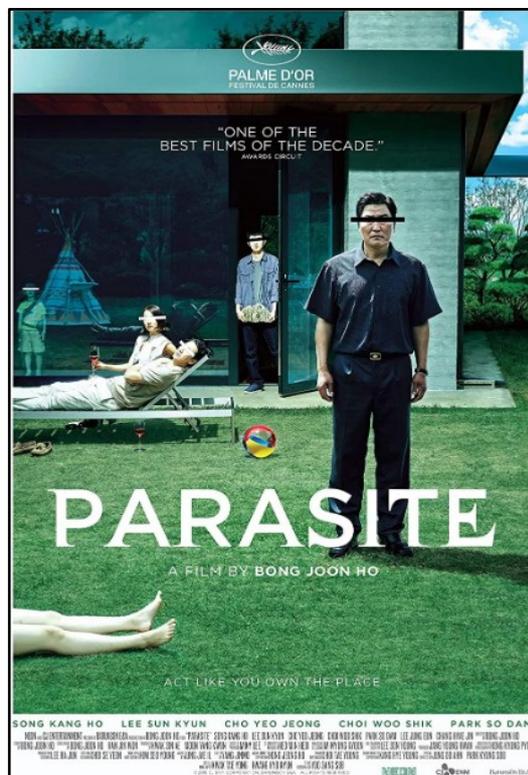
O segundo filme a ser abordado, é “A Criada”, de 2016, também do diretor Park Chan-wook. Ambientado na Coreia durante os anos 1930, em meio a ocupação japonesa no país, onde, “uma mulher (Kim Tae-ri) é contratada como criada de uma herdeira japonesa, mas secretamente está envolvida em um plano para fraudá-la” (A CRIADA, 2016). Nesse caso, trata-se de um filme dos gêneros drama, romance e suspense.

O orçamento do longa foi estimado em cerca de ₩ 10.000.000.000 (Dez Bilhões de Wons), que no ano de lançamento do filme seria o equivalente a cerca de US\$ 8.489.685, (Oito Milhões, Quatrocentos e oitenta e Nove mil, Seiscentos e Oitenta e Cinco Dólares), recebendo um faturamento bruto mundial de US\$ 37.767.206 (Trinta e Sete Milhões, Setecentos e sessenta e Sete mil, Duzentos e Seis Dólares), ou seja, cerca de quatro vezes o seu orçamento. Com relação a presença em premiações, o filme esteve presente em 81 premiações de cinema ao redor do

mundo, dentre elas, a Premiação da Associação Turca de Críticos de Cinema, a Premiação da Associação de Críticos de Cinema de Toronto, o Prêmio Guarani de Cinema, o Festival de Cinema de Jerusalém, o Festival Internacional de Cinema de Cartagena, entre outros. Dentro dessas 81 participações, ganhou setenta prêmios e acumulou outras cento e oito indicações, incluindo as categorias de melhor filme internacional, melhor design de figurino, melhor figurinista, melhor filme da década, melhor filme, melhor diretor, entre outros. Como dito anteriormente, os filmes citados até o momento, são ambos dirigidos por Park Chan-wook, fazendo o diretor então ser ganhador, em mais de uma ocasião, de prêmios internacionais de melhor diretor. (A CRIADA, 2016)

III. Parasita

Figura 3 - Pôster de divulgação de Parasita



Fonte: Parasita (2019)

O último e mais recente dos filmes escolhidos, que finaliza o período analisado da segunda década dos anos 2000, é “Parasita” de 2019, dirigido por Bong Joon Ho, classificado como um filme de comédia, drama e suspense, narrando a história da família de Ki-taek (Kang-ho Song), que se encontra completamente desempregada e “nutre um interesse peculiar pela família Park,

até que eles se veem presos em um inesperado incidente” (PARASITA, 2019). “Parasita” conta com um orçamento de US\$ 11.400.000 (Onze Milhões e Quatrocentos Mil Dólares), arrecadando um faturamento bruto mundial de US\$ 263.020.130 (Duzentos e Sessenta e Três Milhões, vinte mil, cento e Trinta Dólares), o que significa que faturou basicamente vinte e três vezes mais do que o seu orçamento.

No quesito premiação, o filme participou de 161 eventos, onde pode-se citar grandes premiações do mundo do cinema, como os Prêmios Globo de Ouro e o *Academy Awards* (Oscars), fora eles, participou também do Grande Prêmio de cinema do Brasil, Prêmio de cinema Asiático, Prêmio Britânico de Filmes Independentes, entre outros. O filme foi vencedor de trezentos e doze prêmios, enquanto foi indicado para outros duzentos e setenta e cinco. Dentre seus prêmios, acumulou quatro Oscars, o de Melhor filme, melhor diretor, melhor roteiro original e melhor filme estrangeiro, Parasita fez história ao se tornar o primeiro filme em um idioma que não fosse o inglês a ganhar o principal prêmio da celebração do Oscar. Em relação ao Globo de Ouro, foi o ganhador de melhor filme em língua estrangeira (PARASITA, 2019; BARIFOUSE, 2020).

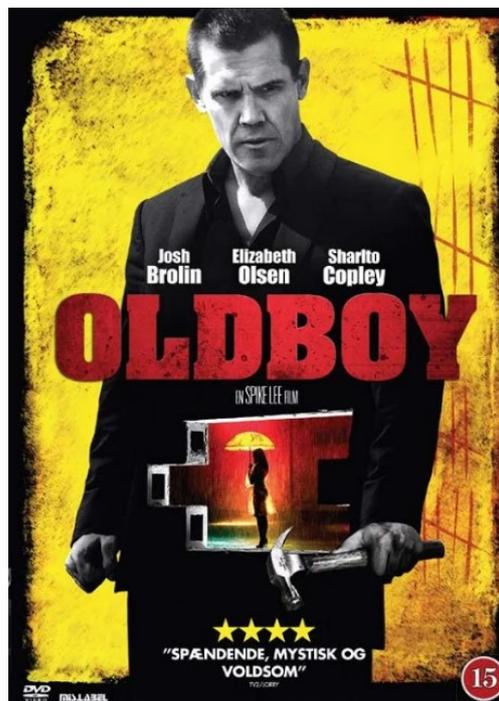
5. O cinema e o diálogo com a Diplomacia cultural da Coreia do Sul e seus resultados

Enquanto o foco na seção anterior foi elucidar os motivos de utilizar o cinema enquanto ferramenta de pesquisa, apresentar os filmes selecionados como objetos de estudo e demonstrar um pouco do sucesso deles, seja em bilheteria ou em quantidade de prêmios conquistados, nesta seção, o intuito da pesquisa é analisar outras maneiras que esses longas apresentam para incremento do *soft power* sulcoreano. Para tanto, uma série de elementos diferentes serão abordados, como questões de linguagem intrínsecas às produções, influência causada pelos longas em âmbitos não monetários e acadêmicos (no sentido de premiações de cinema) e elementos culturais apresentados nos filmes. A sequência de análise seguirá o mesmo padrão apresentado anteriormente, visando realizar um estudo temporal sequencial dos filmes, passando desde o início dos anos 2000 até o fim da segunda década desse milênio.

A trama de *OldBoy* não apenas trouxe a conquista de prêmios importantes do mundo do cinema para o diretor, mas atraiu a atenção específica de diretores prestigiados na academia, como é o caso de Spike Lee, conhecido por filmes como “Faça a coisa certa” (1989), “Malcolm X” (1992) e “Infiltrado na Klan” (2018). O diretor estadunidense produziu o filme “Oldboy - Dias de vingança” de 2013, uma adaptação que toma liberdade para mudar alguns aspectos da história, como o tempo de cativo do protagonista, por exemplo, alterado de quinze para vinte

anos, alteração planejada para que um dos personagens principais encaixasse na faixa etária da maioria estadunidense.

Figura 4 - Pôster de divulgação de OldBoy: dias de vingança



Fonte: Oldboy: Dias de vingança (2013)

O filme de Spike Lee, diferente do original de Park Chan-wook, foi um alvo de críticas negativas, tanto por parte do público (principalmente aqueles que já haviam visto a versão sul coreana), quanto por parte dos críticos mais conhecidos. Com relação à uma fonte crítica mais conhecida internacionalmente, o site Rotten Tomatoes dá para o filme uma nota de 39% por parte dos críticos e uma nota 37% por parte do público. Em contrapartida, a versão dirigida por Park Chan-wook recebeu do Rotten Tomatoes, uma nota 82% por parte da crítica e nota 94% do público, mostrando uma aceitação maior do que sua contraparte estadunidense. O intuito dessa comparação não é inferir que uma das películas é melhor ou pior do que a outra, mas sim mostrar que o cinema sul-coreano possui a capacidade técnica e criativa para concorrer com filmes de uma das maiores indústrias cinematográficas do mundo. (OLDOY, 2013; ROTTEN TOMATOES, 2013; FILMES, 2022)

Por se tratar de um filme ambientado durante a ocupação japonesa na península coreana, em A Criada, algumas decisões do diretor trazem elementos importantes, que podem ser

analisados através das lentes culturais, como por exemplo, o fato de, apesar da existência de personagens japoneses na trama, praticamente cem por cento dos atores do filme são sul-coreanos (ELEGANTE, 2020). Um elemento que também pode ser visto sendo colocado dentro do filme, onde personagens japoneses optam por utilizar a língua coreana para os diálogos, um exemplo disso é a forma como a própria personagem Lady Hideko (Kim Min-hee) se posiciona ao ser questionada sobre utilizar uma língua ao invés da outra, afirmando já utilizar a língua japonesa nas leituras para seu tio (Cho Jin-Woong), e, portanto, preferia passar seus outros momentos utilizando o coreano. Essa também é uma questão que, no caso, reflete a psique da personagem, mostrando como o choque de culturas influencia seu modo de agir durante a trama. Trazer esses elementos que focam na imagem sul coreana, mesmo ao representar personagens japoneses, reafirma um nacionalismo por parte do diretor do filme, afinal, por mais que esteja representando um período em que seu país estava sob domínio japonês, Park Chan-wook não deixa sua cultura ser posta de lado e nem ser minimizada em sua obra, mostrando o quanto importante ela é para a construção da trama, dos personagens e da imagem que deseja passar de seu país com a história que está contando em seu longa. (A CRIADA, 2016; ELEGANTE, 2020)

O filme *Parasita*, dos materiais escolhidos, temporalmente falando, é aquele que representa uma realidade mais próxima da nossa, não apenas por ser o mais recente dos três longas, mas sim por se passar em uma realidade mais moderna, mostrando características atuais da Coreia do Sul, tanto da parte rica, quanto da parte mais pobre da população, expondo, inclusive, problemas da sociedade sul coreana que muitos do exterior não conhecem, como o fato de famílias mais pobres morarem em subsolos nas periferias da cidade como foi demonstrado logo no início do longa. Segundo Stefania Gozzer (2020), repórter da BBC News, o filme retrata de forma ácida, “as diferenças de classe em uma sociedade capitalista e desigual” (GOZZER, 2020)

Outro dos motivos da escolha de *Parasita* como objeto de análise foi um dos discursos proferidos pelo diretor, Bong Joon Ho, no qual discorre sobre como as pessoas podem ser apresentadas a mundos completamente diferentes a partir do momento que superam a barreira de menos de um centímetro que são as legendas. Na ocasião, o diretor estava discursando durante a premiação do Globo de Ouro após ganhar na categoria de melhor filme em língua estrangeira (GARCIA, 2020). Ainda sobre a questão da linguagem, uma escolha interessante do diretor Bong Joon Ho durante suas entrevistas e discursos em premiações, é optar por sempre contar com uma intérprete ao seu lado, Sharon Choi, intérprete e diretora sul coreana, que traduzia suas falas do coreano para o inglês. A relevância desse fato para esta análise é que o

diretor fala inglês, mas prefere utilizar o coreano para discursar, ato similar ao feito pela personagem Lady Hideko, do filme A Criada. Contudo, diferente do personagem, Bong Joon Ho não aparenta o fazer por causa de traumas, mas sim para reforçar seus laços culturais em meio a um ambiente extremamente ocidentalizado, o que pode ser correlacionado com sua fala supracitada sobre as legendas. Vemos então, através das falas do diretor que, como explana Nasser (2009), a língua se apresenta como “um instrumento de poder que pode ser considerada uma barreira para uso discriminatório das classes dominantes” (NASSER, 2009, p. 11), ou seja um instrumento que pode ser utilizado para manutenção do poder e monopólio, e, no caso do cinema, um instrumento que Bong Joon Ho identificou ser utilizado para monopólio da indústria cinematográfica pela parte ocidental da mesma.(GARCIA, 2020; COLEMAN, 2020; NASSER, 2009)

6. Considerações finais

Através da repercussão dos três filmes selecionados, busquei elucidar o impacto que o cinema pode exercer quando utilizado como ferramenta de *soft power* para um país. Outro fator que essa mídia vai impactar de forma efetiva é na diplomacia cultural e pública, uma vez que o cinema tem a capacidade de mostrar para outros povos, parcelas da cultura de um país e isso tem sido cada vez mais incentivado pelos próprios governos. Por mais que, no caso do cinema sul-coreano, possa eventualmente existir uma barreira linguística, esse mito foi desmentido pelo diretor Bong Joon Ho, em seu discurso no Globo de Ouro. Os três filmes, aliados a esse discurso, mostram o avanço que a Coreia do Sul obteve no seu objetivo de aprimorar sua imagem em meio a comunidade internacional, uma vez que em mais de uma ocasião, o país foi notado através da sétima arte, por aspectos como a direção, roteiro, figurino, cultura e ideias.

O ato de conseguir identificar a potencialidade para transformação, influência e divulgação embutidos dentro de um filme, foi um dos motivos que levou a Coreia do Sul a fazer com que o mundo a tenha a visão que tem hoje sobre sua cultura, claro, tudo isso aliado aos outros ramos da Onda Coreana que são tão importantes quanto o cinema e que também levaram o país a impulsionar sua imagem para o mundo. É inegável a força que a mídia sul coreana tem ganhado nos últimos anos, no Brasil, isso ainda não pode ser visto diretamente nas salas de cinema, contudo, é visível dentro dos crescentes serviços de *streaming* que a cada dia que passa, aumentam seus catálogos de filmes originários da Coreia do Sul, trazendo essa rica cultura para o outro lado do globo.

Referências

- A CRIADA. Direção: Park Chan-wook. 2016. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt4016934/?ref_=nv_sr_srsrg_0. Acesso em: 28 jan. 2022.
- ANDRIETTA, Gabriela. Políticas para a exibição cinematográfica: a experiência internacional. **Políticas Culturais em Revista**, v. 12, n. 1, p. 209-227, 1 out. 2019. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/pcr.v12i1.29842>.
- BARIFOUSE, Rafael. Apoio do governo, cotas e festivais: como a Coreia do Sul reinventou seu cinema e fez história no Oscar com ‘Parasita’. **BBC News Brasil**, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51420743>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BATISTA, J. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. 2009.
- BAXTER, P.; JACK, S. **Qualitative Case Study Methodology: Study Design and Implementation for Novice Researchers**. The Qualitative Report, West Hamilton, v. 13, n. 4, p.544-559, dez. 2008.
- BLEIKER, Roland. The Aesthetic Turn in International Political Theory. Millennium: **Journal of International Studies**, v. 30, n. 3, p. 509-533, dez. 2001. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/03058298010300031001>
- CAMPOS, Thiago Lima Rocha. Os atos de fala: A dimensão da linguagem na construção da política internacional. **Revista de Iniciação Científica em Relações Internacionais**, [s. l.], v. 3, ed. 5, p. 60-72, 2015.
- CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. 2. ed. Brasília: Funag, 2016.
- CHOI, Kwang-jin. **The Republic of Korea’s Public Diplomacy Strategy: History and Current Status**. USC Center on Public Diplomacy, Los Angeles, 2019.
- COLEMAN, Nancy. Translating for Bong Joon Ho at the Oscars: aspiring director sharon choi. **The New York Times**. Nova Iorque. 10 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/02/10/movies/bong-joon-ho-translator-sharon-choi.html>. Acesso em: 20 dez. 2022
- CULT, Refúgio. **Oldboy: um filme devastador e impecável**. 9 jul. 2022. Youtube: Refúgio Cult. Disponível em: <https://youtu.be/19FG-1sKqd8> Acesso em: 30 jun. 2022
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DUNCOMBE, Constance. “**Twitter and Transformative Diplomacy: Social Media and Iran-US Relations**.” International Affairs 93, no. 3 (2017): 545-562. <https://doi.org/10.1093/ia/iix048>

ELEGANTE. **Entenda os tentáculos de A Criada**. YouTube, 24 de junho de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WW1JAeEzppM&ab_channel=Elegante>. Acesso em 10 de agosto de 2022

FILMES, Resumo. **Psicopata Força Pai A Fazer Coisas Horríveis Com Filha Após 20 Anos Em Cativo** | **Resumo De Filmes**. 6 de mai. 2022. Youtube: Resumo de Filmes. Disponível em: <https://youtu.be/pCv-j62uEmM>. Acesso em 22 dez. 2022

GARCIA, Sandra E. After 'Parasite,' Are Subtitles Still a One-Inch Barrier for Americans? **The New York Times**, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/02/12/movies/movies-subtitles-parasite.html>. Acesso em: 1 fev. 2022.

GOZZER, Stefania. O lado obscuro da Coreia do Sul, descrita como 'modelo' a ser seguido pelo Brasil. **BBC News Brasil**. 16 fev. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51450570>. Acesso em: 14 out. 2021.

HJALMARSSON, David Alexandre. **South Korea's Public Diplomacy: O Cultural approach**. Orientador: Karl Magnus Johansson. 2013. 45 p. Tese (Bacharelado em Ciência Política) - Södertörn University, [S. l.], 2013.

ISTAD, Felicia. A Strategic Approach to Public Diplomacy in South Korea. In: AYHAN, Kadir (ed.). **Korea's Public Diplomacy**. Seoul, Korea: Hangang Network, 2016. cap. 2.

JUNIOR, E. J. N.; ZANELLA, C. K. O cinema e a extensão em relações internacionais: métodos, trajetórias e resultados. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 13, p. 30–37, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/100800>. Acesso em: 01 nov. 2022

KANG, Hyungseok. Contemporary cultural diplomacy in South Korea: explicit and implicit approaches. **Internacional journal of cultural policy: Special Issue: Cultural diplomacy: Beyond the national interest?** [s. l.], v. 21, ed. 4, p. 433-447, 2015 <https://doi.org/10.1080/10286632.2015.1042473>

KNIGHT, Jane. **Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales** Journal of Studies in International Education, v. 8, n. 5, 2004. <https://doi.org/10.1177/1028315303260832>

MARTINELLI, Caio Barbosa. O jogo tridimensional: o hard power, o soft power e a interdependência complexa, segundo Joseph Nye. **Conjuntura Global**, [s. l.], v. 5, ed. 1, p. 65-80, 2016. <https://doi.org/10.5380/cg.v5i1.47424>

NETO, Maurício Ribeiro da Silva. **Universo Cinematográfico da Marvel como fonte de soft power dos Estados Unidos da América**. Orientador: Prof. Dr Aureo de Toledo Gomes. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/24079>. Acesso em: 30 jun. 2022.

NICACIO, Carlos Victor Silva. **Influência das tecnologias digitais e mídias sociais na internacionalização do ensino superior**: Um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: Valeska Virgínia Soares Souza. Relatório de Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia, 2021.

NYE, JR., Joseph S. **Soft Power**: The means to success in world politics. 1. ed. New York: PublicAffairs, 2004

OLDBOY. Direção: Park Chan-wook. 2005. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0364569/>. Acesso em: 29 jan. 2022.

OLDBOY: Dias de Vingança. Direção: Spike Lee, 2013. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt1321511/?ref_=nv_sr_srsrg_3. Acesso em: 31 jan. 2022.

ONUF, N (1998). **Constructivism**: a user's manual. In: KUBALKOVA, V. et alli. *International Relations in a Constructed World*. London: M.E. Sharpe.

PARASITA. Direção: Bong Joon Ho. 2019. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt6751668/?ref_=nv_sr_srsrg_0. Acesso em: 31 jan. 2022.

RIBEIRO, Edgard Telles. **Diplomacia Cultural**: Seu Papel na Política Externa Brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 128 p.

ROLL, Martin. **Korean Wave (Hallyu)**: - the rise of korea's cultural economy & pop culture. - *The Rise of Korea's Cultural Economy & Pop Culture*. 2021. Disponível em: <https://martinroll.com/resources/articles/asia/korean-wave-hallyu-the-rise-of-koreas-cultural-economy-pop-culture/>. Acesso em: 5 jan. 2023.

ROTTEN TOMATOES (ed.). **Oldboy 2013**. 2013. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/oldboy_2013. Acesso em: 18 dez. 2022.

RUDZKI, R. E. **The strategic management of internationalization**: towards a model of theory and practice. Thesis (Doctor of Philosophy at the School of Education) - University of Newcastle upon Tyne, United Kingdom, 1998.

SANTOS NETO, V.B.; BORGES, M. C. **Políticas em educação a distância e sua dinâmica normativa após 1990 ao contexto atual**. *Revista Educação e Política em debate*, v. 9, n. 1, 2020. p. 22-52. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v9n1a2020-54795>

SHIRKY, Clay. “**The Political Power of Social Media**: Technology, The Public Sphere, and Political Change.” *Foreign Affairs* 90 (2011): 28-41

SUZUKI, Shin. **Como estratégia sul-coreana que impulsionou k-pop e cinema pode inspirar o Brasil**. São Paulo, 10 out. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62975564>. Acesso em: 1 nov. 2022.

VALTINS, K.; TIPANS, I.; MURACOVA, N. **Technology enhanced internationalization in higher education, non-traditional indicators**. *Journal of Information Technology Management*, v. 12, n. 3, 2020. p. 14-25.

TIBAU, Victor Oliveira. **Nossa América, Nosso Cinema: o cinema latino-americano e a integração da região**. Orientador: Prof. Dr. Mauro Luiz Peron. 2011. Iniciação Científica (Graduação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, [S. l.], 2011.

VIDICH, A.; LYMAN, S. **Métodos qualitativos: sua história na Sociologia e na Antropologia**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WELDES, Jutta. **Popular Culture, Science Fiction and World Politics: Exploring Intertextual Relations**. In: WELDES, Jutta (Ed.). *To Seek Out New Worlds: Science Fiction and World Politics*. Nova York: Palgrave Macmillan, 2003, p. 1-27.
https://doi.org/10.1057/9781403982087_1

WENDT, A (1992). **Anarquia é o que os Estados fazem dela: a construção social da política de poder**. *Monções*, vol. 2, nº 3, p.p. 420-473.

WENDT, Alexander E. The Agent-Structure Problem in International Relations Theory. **International Organization**, [s. l.], v. 41, ed. 3, p. 335-370, 1987.
<https://doi.org/10.1017/S002081830002751X>